

INSTITUTO DE ANTROPOLOGIA «DR. MENDES CORRÉA»
UNIVERSIDADE DO PORTO
Director — *Prof. Doutor Santos Júnior*

RAMPAS DE ACESSO AS MURALHAS DO CASTRO DE CARVALHELHOS

POR

J. R. DOS SANTOS JÚNIOR

Prof. de Antropología da Faculdade de Ciências
da Universidade do Porto

(Separata del «Boletín de la Comisión de Monumentos de Orense», TOMO XX)

Años 1959-60



LA POPULAR,

IMPRESA - OBJETOS DE ESCRITORIO

ORENSE



3.3(469.22)(04)
AN

TRANSFERENCIA AUTORIZADA
POR RESOLUCION DE 26 / 5 / 82

RAMPAS DE ACESSO AS MURALHAS

do Castro de Carvalhelhos

MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

POR JOAQUIM RODRIGUEZ DOS SANTOS JUNIOR
Prof. de Antropologia da Universidade do PortoN^o 54844

O Castro de Carvalhelhos é um pequenino castro com seu arredondado reduto cimeiro, cujos diâmetros medem respectivamente 51 m e 42, 50; com segunda linha de muralhas entroncando no alto numa espécie de cubelo da muralha principal e abraçando esta, em linha contínua, pelo poente, norte e nascente; com seus fossos defensivos que, pela banda do sul, formam em alguns sítios linha tríplice de regueirões; e com ouriçado de pedras fincadas em alguns pontos das cristas dos meões que separam os fossos.

É um castro pequenino mas cheio de interesse por algumas das suas particularidades, que têm sido descobertas e estudadas graças as escavações que ali pude fazer. Tais escavações iniciei-as em Setembro de 1951 mercê de subsídios concedidos pelo Instituto de Antropologia «Dr. Mendes Corrêa» (1) da Universidade do Porto. Seguiram-se campanhas de escavações feitas com pessoal pago pela Empresa das Águas de Carvalhelhos e com pequenas verbas concedidas pelo Sr. Prof. Mendes Corrêa Presidente do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular e Director do Instituto de Antropologia da Universidade do Porto.

Nos anos de 1957 e 1958, graças a subsídios um pouco mais amplos concedidos pela Direcção Geral dos Monumentos Nacionais

(1) Ao Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, em justa consagração do seu fundador e impulsionador, o Prof. Mendes Corrêa, foi-lhe dado o seu nome. O governo consagrou os méritos do eminente antropologista, criador da escola antropológica do Porto, sancionando o pedido feito pelo Conselho da Faculdade de Ciências, da qual o homenageado foi professor distintíssimo. Tenho a honra de ter sido minha a proposta ao Conselho da minha Faculdade para que ao Instituto de Antropologia se desse o nome do seu fundador, criador e impulsionador. Bem justa e bem merecida homenagem.

(Ministério das Obras Públicas) (1) puderam fazer-se alguns trabalhos de certo vulto na desobstrução das muralhas e reposição das pedras caídas na base das mesmas. Estes trabalhos muito valorizaram este pequenino castro que em cada ano tem sido visitado por algumas centenas de pessoas, nomeadamente aquelas que vão estanciar nas Caldas Santas de Carvalhelhos, águas minerais da Serra de Barroso justamente afamadas.

O monte do castro fica num terreno maninho em via de arborização pelos Serviços Florestais.

Não quero deixar de, neste momento, testemunhar o meu agradecimento ao Sr. Eng.º Filipe Jorge Mendes Frazão, ilustre Director-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, pela pronta aquiescência em conceder que não só o castro mas também uma faixa circundante de cerca de 100 m não fossem arborizadas, e que tal faixa constituísse zona de protecção do castro e ao mesmo ficasse adstrita.

É de crer que as escavações no Castro prossigam. Se assim for, em mais algumas campanhas poder-se-ão salvar definitivamente aquelas ruínas que em muitos séculos, talvez dois milénios ou mesmo mais, sofreram a injúria do tempo, e, mais duramente do que pelo tempo, foram barbaramente açoitadas pela ignara bruteza do bicho homem.

Desde 1951 que o castro é «imóvel de interesse público» (Decreto n.º 38.941 de 6 de Novembro de 1951).

*
*
*

Carvalhelhos é uma aldeia barrosã que faz parte da freguesia de Beça, concelho de Boticas; assenta na vertente leste da Serra das Alturas de Barroso, a cerca de 800 m. de altitude; fica a 27 Km. a sudoeste de Chaves.

A uns 400 a 500 m. da aldeia ficam as Caldas Santas de Carval-

(1) A suas Excelências os Senhores-Eng.º Arantes e Oliveira, ilustre Ministro das Obras Públicas e Eng.º Gomes da Silva, ilustre Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, não quero deixar de, mais uma vez, testemunhar o meu agradecimento pela concessão das verbas que permitiram dar um grande impulso aos trabalhos de reposição de castro na sua feição primitiva.

helhos, cujas afamadas águas, são bem conhecidas pelas suas notáveis qualidades terapêuticas.

O castro assenta no cimo dum cabeço sobranceiro a estância termal e dela distante uns escassos 500 m.

Deste castro publiquei um trabalho (1) em 1957. Dele me volto a ocupar agora em sucinta nota respeitante a notável particularidade



Fig. 1. Quatro rampas de acesso á muralha do recinto interior do Castro de Carvalhelhos no seu alinhamento do noroeste.

das suas rampas de acesso as muralhas, cuja existência, pelo menos em castros portugueses, não tenho conhecimento de ter sido assinalado.

* *
* *

Na campanha de trabalhos de escavações em Setembro de 1951 notei a existência, em 3 sítios, de uns alargamentos da face interna da muralha do recinto cimeiro, alargamentos a constituírem passadiços

(1) J. R. dos Santos Júnior, *O Castro de Carvalhelhos*, in «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», publicação da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia e do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, fasc. 1-2 do Vol. XVI, Porto, 1957, pág. 25 a 62, 29 figs.

em rampa, de molde a permitir f3cil subida para a muralha.

Nas campanhas de 1956, 1957 e 1958, no presseguimento da remo33o das pedras derruidas para ser ver a base e alinhamento das muralhas, descobriram-se um total de 15 ou 16 destas rampas de acesso as muralhas, 10, ou talvez 11, no recinto cimeiro, e 5 na muralha exterior no seu alinhamento que segue em direc33o ao ribeiro pelo lado noroeste.

No recinto cimeiro, a cuja muralha podemos chamar muralha



Fig. 2. As duas primeiras rampas das quatro da fig. anterior.

interior, h3, como disse, 10, ou talvez 11, rampas de acesso. Quatro no alinhamento do noroeste. A primeira destas a 12 m. da porta principal do castro; a segunda a 2 m, 80 a seguir; mais 7 m. al3m temos a terceira; e a 11 m, 50 desta a quarta.

Outras quatro ficam para a direita de quem entra a porta do castro, no alinhamento do sul que segue arqueado e paralelo ao primeiro fosso. Este alinhamento, depois, a cerca de 35 m. da entrada, sobre um encurvamento mais acentuado que o faz dirigir no sentido do norte na direc33o dum grande penedo, que a gente da regi3o

designa pelo nome de «cavalo dos mouros», passando então a formar o alinhamento do lado leste.

As quatro rampas do alinhamento do sul estão assim distribuídas: a primeira a 5 m, 50 da porta principal; a segunda a 12 m. adiante desta; mais 12 m. vem a terceira que está separada da quarta apenas 2 m.

No alinhamento de leste, ou, melhor, na porção onde a muralha acentua o encurvamento para seguir na direcção do penedo deno-

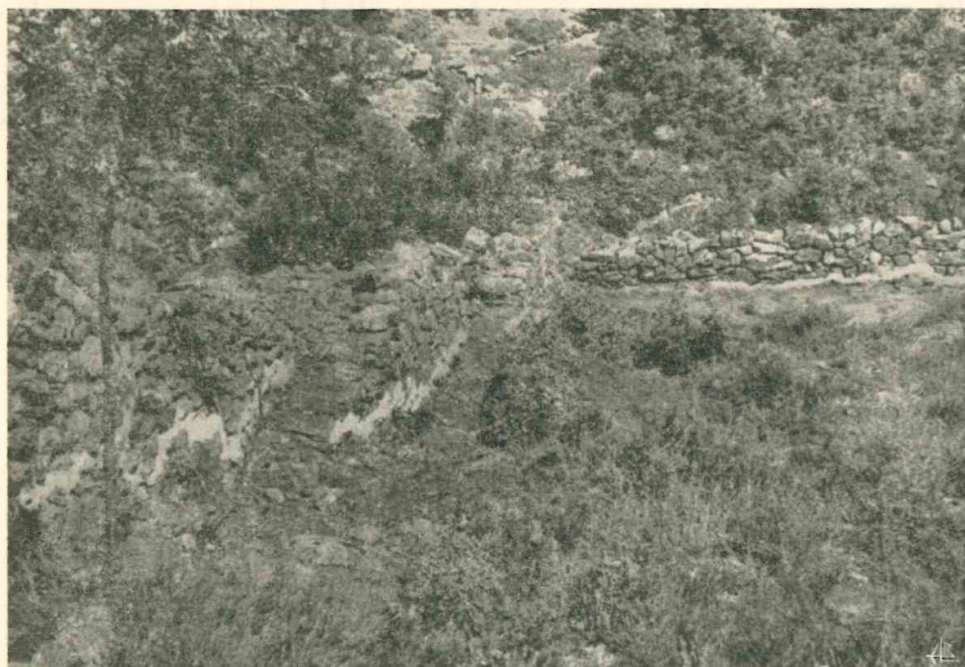


Fig. 3. Duas rampas da muralha exterior.

minado «cavalo dos mouros», há mais duas, ou talvez três. A primeira destas fica 4 m. adiante da última, a 4.^a, do alinhamento anterior, a segunda a 6 m. adiante e uma provável terceira 4 m. depois. Digo provável por a muralha naquele ponto ter sido destruída quase até ao alicerce e embora este forme ali um denticulo de alargamento, que bem pode ter sido para receber as pedras duma rampa, o certo é que da rampa propriamente dita nada existia.

Na muralha exterior descobri, na campanha de 1958, cinco rampas de acesso distribuídas em relação a porta ou passagem que nela se abre no alto.

A primeira a 12 m, 50 desta passagem; a segunda 3 m, 50 adiante; a terceira 15 m. depois; a quarta mais 14 m. além; e a 5.^a separada 7 m. da anterior.

As rampas têm 45 a 50 cm. de largura e correspondem quase sempre a um alargamento da muralha, isto é, a muralha alarga no sítio da rampa o correspondente a largura desta.

Na 4.^a rampa do alinhamento de noroeste do recinto interior, ou da muralha interior, as coisas passam-se de maneira diferente. A muralha em curva, ou faz reentrância do seu alinhamento, num estreitamento sensivelmente igual a largura da rampa que ali se lhe mete.

Tanto quanto se pode ajuizar pelo que ainda foi possível encontrar íntegro e primitivo, o pendor destas rampas é suave permitindo subida fácil.

* * *

A existência de tantas rampas de acesso as muralhas leva a crer que a defesa estava prevista afazer-se de cima das mesmas.

A ser assim é lícito supor que na muralha existisse uma espécie de parapeito que oferecesse aos defensores certas condições de protecção, quer na luta da escalada da muralha, luta de embate, luta, por assim dizer, de corpo-a-corpo, quer na luta a distância, como lógico abrigo contra os projecteis de arremesso.

Pode mesmo admitir-se a existência de parapeitos de diferentes alturas, uns mais altos e outros mais baixos. Aqueles constituindo uma espécie de postos de vigia por trás dos quais o corpo ficaria total ou quase totalmente protegido. Um entalhe a toda a altura destes parapeitos permitiria o conveniente manejo da funda.

Os parapeitos mais baixos, com cerca de 1 m. de altura, dando pela cintura dum homem, permitiriam não só o alteamento da muralha pelo lado exterior, mas também que o ataque aos inimigos que tentassem escalar a muralha se fizesse, acutilando-os a espada ou vazando-os a chuço, em condições de segurança e defesa incompara-

velmente superiores aqueles em que tal defesa ocorresse em muralha sem resguardo ou parapeito.

Pode admitir-se a existência provável dum denticulado mais ou menos largo resultante de entalhes rasgados a toda a altura do parapeito.

A existência deste nas muralhas do castro de Carvalhelhos afigura-se-me, mais do que provável, quase certa e segura. As 15 ou 16

A |



A

Fig. 4. Aspecto da muralha do alinhamento sul do recinto interior. As setas AA indicam a primeira rampa deste alinhamento que fica a 5,50 m. da porta.

rampas de acesso as muralhas que tivemos ensejo de ali descobrir, impõem a conclusão lógica da existência dum parapeito.

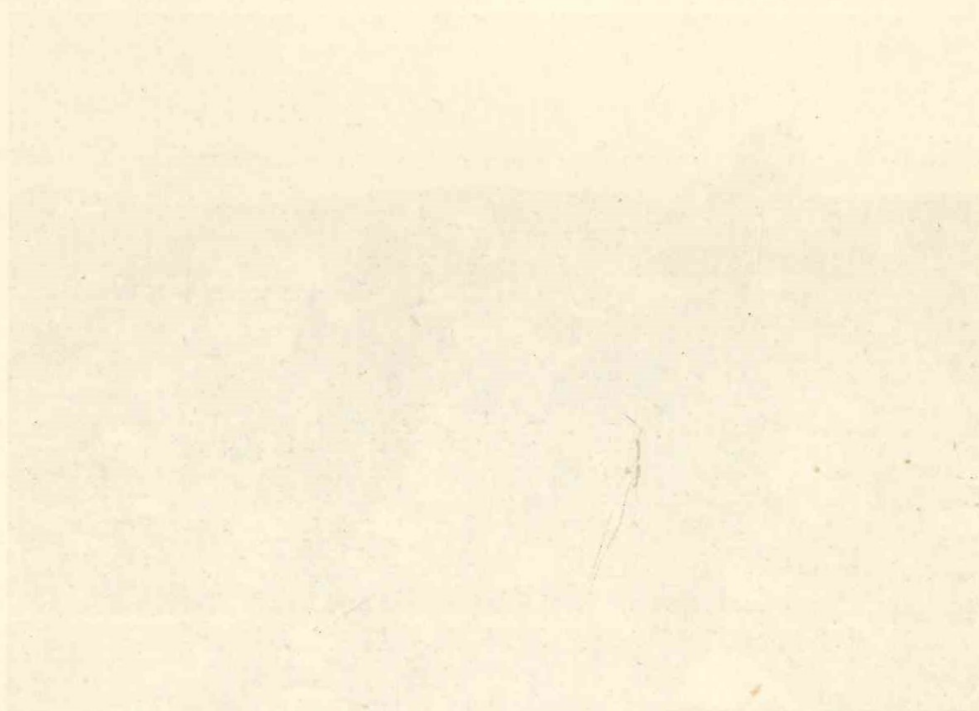
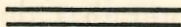
Como seria esse parapeito? Qual a sua altura? teria ou não entalhes? qual seria o espaçamento de tais entalhes?

Estas e outras enterrogações podem fazer-se.

Mas isto será entrar no campo das congeminções.

De concreto fica a existência das rampas de acesso as muralhas

do castro de Carvalhelhos, facto que suponho constituir uma novidade no vasto e importante capítulo da arquitectura castreja, onde tantos e tão interessantes problemas aguardam ainda solução.



biblioteca
municipal
barcelos



54844

Rampas de acesso as muralhas
do Castro de Carvalhe